



Capítulo 22
doi.org/10.53934/GPTI-22

**TRABALHO COLABORATIVO EM SAÚDE: PERSPECTIVAS
DOS ESTUDANTES VINCULADOS AO PET - SAÚDE EM CUITÉ
E NOVA FLORESTA, PARAÍBA**

Ana Paula Melo da Silva¹; Maria Letícia Cardoso da Silva Barbosa²; Deborah Dornellas Ramos³; Adriana Selis de Sousa⁴; Edjancley Teixeira de Lima⁵; Sabrina Marcia Resende de Almeida Santos Cunha⁶; Gracielle Malheiro dos Santos⁷

¹Nutricionista. Integrante do Grupo de Pesquisa e Trabalho Interprofissional (GPTI). E-mail: annapmelo@hotmail.com, ²Enfermeira. Integrante do GPTI. E-mail: leticia.cardoso@estudante.ufcg.edu.br, ³Docente (UFCG-CES-Cuité). Psicóloga. Integrante do GPTI. E-mail: deborah.dornellas@professor.ufcg.edu.br, ⁴Secretária Municipal de Saúde de Cuité, Paraíba. Enfermeira. E-mail: adrianaseliss@gmail.com, ⁵Gerente da Atenção Primária em Saúde. Enfermeira. E-mail: edjancleyqq@gmail.com, ⁶Gerente Regional, IV Gerência Regional de Saúde da Secretaria Estadual de Saúde da Paraíba. Psicóloga. Docente. E-mail: bina35cunha@gmail.com, ⁷Docente. Curso de Nutrição (UFCG-CES-Cuité). Integrante do GPTI. E-mail: gracielle.malheiro@professor.ufcg.edu.br

Resumo: A formação em saúde tem muitos desafios ligados a articulação do trabalho multiprofissional e próximo aos equipamentos de saúde. Dificuldades que dependem de atores e das instituições de ensino e de saúde com experiências e trabalho que supere as lógicas profissionais individuais. Portanto, programas indutores auxiliam a incentivar e diversificar as experiências formativas desde a graduação, desta forma, despontam como mediadores de uma formação em saúde mais atenta aos desafios deste cotidiano o Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde). O presente estudo tem como objetivo investigar as aproximações e os desafios do trabalho colaborativo em saúde na perspectiva dos estudantes vinculados ao PET - Saúde Interprofissionalidade realizados na vigência de 2019 a 2021 nos municípios de Cuité e Nova Floresta, na Paraíba. Trata-se de um estudo qualitativo exploratório, do tipo transversal. Participaram da pesquisa estudantes (n=28). Utilizou-se fóruns de discussão *online* para a coleta de dados. Percebe-se nas falas dos estudantes que foi possível reconhecer o trabalho colaborativo dentro do PET-Saúde, além de sua aproximação com as ações que foram desenvolvidas durante sua vigência.

Palavras-chave: Educação Interprofissional; PET-Saúde; Trabalho Colaborativo; Sistema Único de Saúde

INTRODUÇÃO

No âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), um dos desafios centrais é a estruturação do trabalho coletivo em saúde. Isso porque a abordagem colaborativa demanda a aquisição de habilidades e competências que levem em conta as demandas da população, aprimorem a qualidade dos serviços de saúde e promovam a concretização dos princípios e diretrizes fundamentais do SUS (PEDUZZI, 2016; BARR, 2013; BATISTA, 2012).

Iniciativas tais como a implementação dos Programas de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET-Saúde) aparecem como uma estratégia relevante para superar esses desafios tanto para a formação, quanto para a atuação nos serviços de saúde. Assim, os principais objetivos desses Programas incluem a qualificação da formação de estudantes e profissionais de saúde e o fortalecimento do trabalho em áreas estratégicas do SUS (COSTA *et al.*, 2015)

À vista disso, o presente estudo tem como objetivo investigar as aproximações e os desafios do trabalho colaborativo em saúde na perspectiva dos estudantes vinculados ao PET - Saúde Interprofissionalidade em Cuité e Nova Floresta, Paraíba.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo qualitativo exploratório, do tipo transversal. Participaram da pesquisa estudantes (n=28) vinculados ao PET - Saúde Interprofissionalidade, executado pelo Centro de Educação e Saúde (CES/UFCEG) nos municípios de Cuité e Nova Floresta, Paraíba.

Mediante a participação em fóruns de discussão online, realizados via plataforma *Google Meet*, averiguou-se as concepções dos estudantes. Os fóruns virtuais foram conduzidos no formato de grupos focais e com base em um roteiro semiestruturado. Formou-se 4 grupos de estudantes para as discussões, com separação por grupos tutoriais. A coleta do material ocorreu entre os dias 1 e 11 de dezembro de 2020.

A referida pesquisa faz parte do projeto intitulado “TRABALHO COLABORATIVO: perspectivas e conceitos entre integrantes do pet-saúde-interprofissionalidade”, que foi aprovado pelo do Conselho de Ética da Universidade Federal de Campina Grande (CAAE nº 37254020.4.0000.5182). Todos os participantes assinaram e receberam uma cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O conteúdo que emergiu dos fóruns foi transcrito e analisado segundo a Análise de Conteúdo de Bardin (1977).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise do conteúdo identificou-se quatro classes temáticas. A maior frequência foi representada pela classe temática *Caracterização do trabalho do PET* (f=515), na qual corresponde a 42,77% das unidades totais. Assim, a categoria “**Definição do Trabalho Colaborativo**”, que apresenta 15,73% do percentual total desta classe; e a categoria “**Aspectos práticos do Trabalho colaborativo**” que apresenta 14,37% do percentual total desta classe, serão a destacadas e discutidas nesse presente trabalho (Tabela 1).

Tabela 1 - Classe temática: Caracterização do trabalho do PET

Categorias	%	Subcategorias	f	%
Definição do Trabalho Colaborativo	15,73	O trabalho colaborativo é um trabalho em equipe	42	51,85
		O trabalho colaborativo é a contribuição com os diferentes saberes	23	28,39
		O trabalho colaborativo é você conseguir olhar para o outro	8	9,87
		O trabalho colaborativo é contribuir com a comunidade	8	9,87
Total			81	100
Aspectos práticos do Trabalho colaborativo	14,37	O trabalho colaborativo é deixar de lado um pouco nossa profissão?	14	18,92
		É preciso abrir a mente para entender o trabalho colaborativo	20	27,03
		O trabalho colaborativo dentro do PET	11	14,86
		Habilidades desenvolvidas com o trabalho colaborativo	29	39,19
Total			74	100

Fonte: Elaborada pelas autoras.

Percebe-se que a subcategoria “**O trabalho colaborativo é um trabalho em equipe**” foi a que se destacou com maior percentual (51,85%) das unidades totais da categoria. As falas expõem aspectos referentes à percepção dos estudantes sobre o trabalho colaborativo enquanto algo para ser desenvolvido em conjunto, contando com a participação de todos os envolvidos, o que é possível perceber a partir das falas a seguir:

*(...) Esse trabalho colaborativo seria a colaboração entre graduações diferentes (...)
É um momento em que nós, junto com os preceptores e tutores, se reunimos e planejamos (...)
No trabalho colaborativo a gente coloca nossa formação de igual com as outras (...)
É trabalhar de uma forma sem hierarquização (...)
É o trabalho de todo mundo junto (...)*

A segunda subcategoria que apresentou maior percentual foi “**O trabalho colaborativo é a contribuição com os diferentes saberes**” (28,39%). Esta apresenta falas que mostram que, na perspectiva dos estudantes, o trabalho colaborativo também agrega na construção do saber coletivo, como se observa abaixo:

*(...) O trabalho colaborativo é onde cada um vai contribuir com o seu melhor (...)
Colaborativo no sentido de que um vai contribuir como que sabe (...)
Colaboração é no sentido de perceber no que sou útil (...)
O trabalho colaborativo é conseguir somar com o outro em todos os sentidos (...)
É a contribuição dos saberes para a construção de algo (...)*

As subcategorias “**O trabalho colaborativo é você conseguir olhar para o outro**” e “**O trabalho colaborativo é contribuir com a comunidade**”, emergiram com uma frequência menor que 9,87%. Na subcategoria “**O trabalho colaborativo é você conseguir olhar para o outro**”, o conteúdo mostra que, para os estudantes, o olhar sensível para com o outro também é uma maneira de se desenvolver o trabalho colaborativo, como é possível visualizar nos trechos a seguir:

*(...) O trabalho colaborativo é você conseguir enxergar possibilidades (...)
É você ser sensível ao outro (...). É você conseguir olhar para o outro(...)
É você conseguir ajudar o outro(...)*

Por sua vez, na subcategoria “**O trabalho colaborativo é contribuir com a comunidade**”, as falas mostram que a comunidade é considerada pelos estudantes como um fator relevante quando se fala em trabalhar de forma colaborativa, à exemplo:

(...) O trabalho colaborativo é contribuir junto da comunidade (...). É você colaborar com a comunidade (...). É atender as necessidades da comunidade (...). Entra muito a questão da família dos indivíduos no trabalho colaborativo (...)

Partindo dessas discussões, reconhecer as práticas colaborativas em saúde implica na compreensão dos processos que acontecem desde a instituição formadora até as atuações nos serviços de saúde, assim, percebe-se que as falas dos alunos sobre o trabalho colaborativo se concentraram principalmente nas subcategorias “**O trabalho colaborativo é um trabalho em equipe**” e “**O trabalho colaborativo é a contribuição com os diferentes saberes**”. Sobre isto, Peduzzi (2018) destaca que a construção de uma equipe se configura como um processo dinâmico dentro do trabalho colaborativo, no qual os atores aprendem a trabalhar juntos; a reconhecer o trabalho do outro; a reconhecer as necessidades da comunidade; e a atuar de forma compartilhada de acordo com os objetivos em comum. Assim, nas práticas colaborativas a competição entre as profissões é reduzida, bem como as relações de poder existentes no cuidado em saúde (SILVA, PEDUZZI, ORCHARD, LEONELLO, 2015).

Além disto, aparece nas falas dos alunos questões ligadas ao trabalho colaborativo e as contribuições para com a comunidade e o desenvolvimento da sensibilidade do olhar para o outro. Nesse sentido, D’Amour e colaboradores (2008) destacam que colaboração também são situações onde busca-se promover uma melhor atenção aos usuários dos serviços de saúde através do trabalho em equipe – com profissionais de diferentes áreas – e do olhar ampliado para com a comunidade.

Destaca-se o entendimento dos alunos sobre a relevância da dinâmica dos processos intrínsecos a equipe para permitir que a colaboração interprofissional aconteça de forma eficaz.

A segunda categoria em destaque “**Aspectos práticos do trabalho colaborativo**” representa 14,37% das unidades totais. Nela, a subcategoria em destaque é “**Habilidades desenvolvidas com o trabalho colaborativo**” (39,19%). O conteúdo que emergiu desta diz respeito às habilidades ampliadas durante o trabalho colaborativo, como o diálogo, a escuta e a arte de envolvimento com a comunidade, por exemplo:

(...) Sem o trabalho colaborativo eu não me imagino adquirindo todas as habilidades que eu aprendi nesse período (...). 99% das habilidades a partir do trabalho colaborativo foram desenvolvidas por conta do PET (...). Era habilidades da gente conseguir dialogar com o outro (...). Era habilidades da gente conseguir ouvir o outro (...). Habilidades da gente conseguir planejar a partir de todas as opiniões (...). Era habilidades

da gente conseguir fazer arte para a comunidade (...)

Por sua vez, a subcategoria “**É preciso abrir a mente para entender o trabalho colaborativo**” (27,03%) expõem a percepção dos alunos sobre os aspectos envolvidos no trabalho colaborativo e o quanto ampliar o olhar sobre o assunto facilita a interação com outras profissões, como mostra os trechos abaixo:

(...) No trabalho colaborativo tem que abrir um pouco a mente pra entender as contribuições das outras profissões (...) A gente tem que abrir a mente para conseguir fazer um trabalho em equipe bem efetivo (...) No trabalho colaborativo dentro do PET aprendi que a profissão da outra pessoa é igual (...) No trabalho colaborativo a gente tem que ver o lado que cada profissão pode contribuir (...)

Na subcategoria “**O trabalho colaborativo é deixar de lado um pouco nossa profissão?**” (18,92%) as falas se referem às concepções dos estudantes sobre a necessidade de, às vezes, deixar sua profissão em um segundo plano para poder aprender com o outro. É possível visualizar exemplos das falas:

(...) Num trabalho colaborativo muitas vezes eu tenho que deixar o que eu sei e tentar aprender com o outro (...) Por mais que cada estudante dê sua contribuição, muitas vezes a nossa profissão tem que ser deixada de lado um pouco (...) O trabalho colaborativo é deixar de lado um pouco nossa profissão e contribuir para a ação fluir (...)

Por último aparece a subcategoria “**O trabalho colaborativo dentro do PET-Saúde**” (14,86%). O conteúdo desta remete às falas que mostram a interrelação entre o PET-Saúde e o desenvolvimento do trabalho colaborativo, como apresenta os trechos abaixo:

(...) Pra mim o PET é exatamente o trabalho colaborativo (...) Eu acredito que a gente só fez trabalho colaborativo no PET (...) Acho que trabalho colaborativo é o nome do PET (...) O PET é o trabalho colaborativo (...) Entendo o trabalho colaborativo dentro do PET (...)

De acordo com Peduzzi (2016) o desenvolvimento de habilidades são alguns dos retornos advindos do trabalho colaborativo, uma vez que este propicia melhorias na capacidade de análise crítica, da comunicação, do bom trabalho e planejamento em equipe e do cuidado com ética centrado no paciente e/ou comunidade. Então, é possível perceber que tais habilidades aparecem nas falas dos alunos, visto que “**Habilidades desenvolvidas com o trabalho colaborativo**” foi a subcategoria mais frequente nessa classe.

CONCLUSÕES

As características dos aspectos teóricos e práticos mencionadas pelos estudantes relacionam-se com as competências necessárias para a atuação na APS, pois estes reconhecem que todas as profissões podem atuar de forma integrada para atender as necessidades em saúde. Observa-se ainda que os alunos afirmam que foi possível reconhecer esse trabalho colaborativo dentro do PET-Saúde e sua aproximação com as ações que foram desenvolvidas durante sua vigência.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70; 1977.

BARR, H. Toward a theoretical framework for interprofessional education. **Journal of Interprofessional Care**, v. 27, n.1, p. 25-28, 2013.

BATISTA, N. A. Educação interprofissional em saúde: concepções e práticas. **Caderno FNEPAS**, v. 2, p. 25-28, 2012.

COSTA, M. V. *et al.* Pró-Saúde e PET-Saúde como espaços de educação interprofissional. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 19, n. 1, p. 709-720, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622014.0994>. Acesso em: 19 ago. 2023.

D'AMOUR, D; GOULET, L; LABADIE JF, MARTÍN-RODRIGUEZ LS, PINEAULT R. A model and typology of collaboration between professionals in healthcare organizations. **BMC Health Serv Res**, v.8, p.188, 2008.

PEDUZZI, M. O SUS é interprofissional. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, v. 20, n. 56, p. 199-201, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622015.0383>. Acesso em: 19 ago. 2023.

PEDUZZI, M; AGRELI, H F. Trabalho em equipe e prática colaborativa na Atenção Primária à Saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação** [online]. 2018, v. 22, n. Supl 2, p. 1525-1534. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0827>. Acesso em: 19 ago. 2023.

SILVA, J.; PEDUZZI, M.; ORCHARD, C.; LEONELLO, V. Interprofessional education and collaborative practice in Primary Health Care. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 49, n. spe2, p. 16-24, 1 dez. 2015.